Ano II — Faro. Sabado 29 de Novembro de 1913 — Numero 168

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE Á'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

Aos eleitores do concelho de Faro

Na luta pela vida, ficam vitoriosos os mais fortes. As sociedades, como os individuos, precisam de energias extranhas para revigorar-se e assim poderem dominar, vencendo.

A cidade de Faro, por si, tomada no isolamento da governação publica, vale muito, mas não tanto como é necessario que valha para se levantar um pouco do marasmo em que desprendidamente se tem deixado cair. As nossas energias latentes são grandes, imensas mesmo, razão pela qual se torna conveniente vitalisa-las, atualisa-las.

Por maior, porem, que seja o nosso esforço, ele não basta para emprezas de grande tomo, que não estão nem é razoavel que estejam ao alcance da nossa fraqueza. Muito e muito poderemos empreender, que nos levante no conceito dos nossos visinhos. Assim se torna preciso que o façamos, visto ser Faro hoje uma das mais importantes capitais de provincia. Urge sobretudo empreender alguma coisa no sentido da higiene, que presentemente nos envergonha, mas tambem urge, com o intento de muitos outros empreendimentos, desenvolver-se a nossa economia.

Ora, esta encontra-se intimamente relacionada com o desenvolvimento duma das nossas mais prosperas freguezias rurais. E' a S. Braz que desejamos referir-nos e por sua via os caminhos de ferro que nos hão de ligar á grande e comercial vila de Loulé. A sua construção não cabe dentro da nossa alçada direta, mas é suscetivel da nossa interferencia, desde o momento em que nos achemos de bem com o governo. E' natural que ao adversario deva ser prestada justiça, caso algum dia deva de ser pedida, mas dahi, até ao favor á proteção carinhosa que só aos amigos e correligionarios se dá, vae muito.

Isto é de molde a refletir-se, para concientemente procederdes.

E já agora dizei-nos o que esperais d'outros, que não seja o governo atual?

Natural é que na sucessão dos acontecimentos a governação não esteja sempre na alçada do Partido Democratico.

Mas d'ai até se aguardar que outro governo venha que nos proporcione este grande beneficio como varios outros é um destempero quando é certo que o governo atual póde segurar as rédeas pelo menos por quatro anos. Não é isto uma fantasia, é a eloquencia das forças parlamentares que no-lo impõe.

E demais, ninguem nos dirá, nas condições atuais da politica portugueza, quem sucederá ao eminente tribuno e grande estadista dr. Afonso Costa. Diz-se e é provavel que seja quem ele diretamente auxilie. Sendo assim, dissolver-se-hão os partidos oposicionistas atuais e os nossos adversarios terão perdido todo o seu tempo e o feitio que imprimiram ás questões vitais que interessam a cidade de Faro e o seu concelho.

Todas estas considerações são atinentes a fazer com que os eleitores de Faro não votem sem que primeiro pensem nas consequencias que da vitoria provem. Deixemo-nos de questões simples, que mais são de visinho para visinho e que nenhuma gloria dão. Juntemo-nos todos e vamos á urna pelo partido que maior numero de beneficios nos pode trazer.

Ponhamos de lado as vaidades do mando, não firamos pela simples vontade de ferir, mas trabalhemos tão só para que a vereação a eleger, posta em contato com o governo, possa colher para a cidade não só os beneficios da sua administração direta, mas os que naturalmente podem derivar dos intesses gerais do partido que nos governa e governará por muito tempo.

O Partido Democratico apresenta ao sufragio dos eleitores do concelho de Faro uma lista sua, apenas. Do valor dos candidatos e da homogenidade da lista não ha que duvidar e isso é mais a maior garantia de uma boa administração. Eguais condições não oferece a lista da oposições formada de elementos adversos que mais cedo ou mais tarde se hostilisarão com grande prejuizo do municipio.

Se quizerdes ver no espelho do passado, calculando o que poderia acontecer no futuro com uma tal lista, vêde o que aconteceu com o esfacelamento do antigo partido republicano a dar governos provisorios. Para que o Paiz saisse da incerteza em que mergulhára e que tão instavel patenteava a sua independencia, para que o Paiz entrasse na ordem e visse prosperar o seu credito, firmando os seus costumes, foi preciso que o governo atual alcançasse a mais descumunal vitoria que governo algum tem alcançado. E note-se que o Paiz, contrariamente ao que a oposição afirmava como é proprio de la nestas ocasiões solenes de eleições, quasi se pronunciou por aclamação. O Pais soube compreender o que lhe competia para trilhar o caminho da sua redenção.

Assim o saiba compreender neste momento o eleitorado do concelho de Faro, mostrando tambem por uma acentuada vitoria que, estando ao lado do resto do Paiz, se integrou na politica do Progresso, da Ordem e da Justiça.

NOTAS E COMENTARIOS

Lisboa e Porto

Segundo o significado das ultimas eleições, o Partido Democratico obterá grande vitoria na eleições de camara das duas capitais.

E' certo que se juntam todas as oposições contra a lista do governo, mas tambem é certo que o governo teve em Lisboa nas ultimas eleições 7 mil e tantos votos e as oposições reunidas não passaram de 2 mil.

No Porto a mesmissima coisa.

O que quer dizer que as oposições, por mais que trabalhem, jamais chegarão aos calcanhares do Partido Democratico.

No Porto, o unionismo desistiu e o evolucionismo só apresenta lista pela minoria.

Mimos

O *Socialista*, tão bem informado do que se passa em Faro, como do que se passa em Pekim, chama-nos *papelucho democratico*, só porque nos fizemos eco do que toda a gente medianamente conhecedora das artimanhas de certos socialistas de... Faro, pensa ácerca dos mesmos socialistas.

O que o *Socialista* nunca podéra dizer, por mais que queira, é que o nosso jornal, este *papelucho* que tantos engulhos lhe causa, é feito com dinheiro burguez para iludir os incautos, como já alguns mal intencionados se teem lembrado de dizer do supracitado *Socialista*.

Os operarios

Os operarios das duas grandes cidades, bem organisados e com boas orientações, encontram-se ao lado do governo. Nem doutra forma se explicam as pequenissimas votações dos socialistas. E' que os operarios das duas capitais, concios dos seus direitos, veem no dr. Afonso Costa uma valiosa garantia do seu futuro. Longe de se tornarem caprichosos, ou de seguirem como caneiros de Panurgio uma cabeça demenlada, que só em seu proveito trabalha, votam em quem lhes dá mais garantias de progresso. E' isto o que acontece com os operarios inteligentes e bem orientados de Lisboa e Porto.

Os mortos em automovel

Os mortos passam depressa, mas ainda mais depressa vão passar, se a moda pegar, como é crivel.

Uma empreza de pompas funebres, em Paris, acaba de encomendar para os enterros um fourgon automovel.

Em logar do passo lento e cadenciado dos cavalos, que dá aos amigos o tempo suficiente de irem acompanhar o defunto até á ultima morada, e que permite ao transeunte contemplar respeitosamente as coroas—ultima homenagem exibitoria da vaidade humana,—ver-se ha, daqui a pouco passar por essas ruas veiculos rapidos, que ninguem poderá seguir senão em outros automoveis, febris, naquela carreira para o nada—e que talvez, eles proprios esmaguem os vivos antes de leva-los á ultima jazida!

Em Lisboa, ha mezes, realizou-se um enterro deste genero.

Propostas de lei

São muitas, segundo corre, as propostas de lei a apresentar ao parlamento, por parte dos ministros.

Ao que se afirma, o governo não deixará pedra sobre pedra, reorganisando todos os serviços publicos Torna-se efetivamente necessario que assim aconteça, pois ha secretarias onde só vegetam os parasitas, opondo os maiores entraves á marcha dos negocios publicos. Confiamos na vontade firme e alevantada do digno Presidente de Conselho.

A ductilidade

A extrema ductilidade do oiro e a sua maleabilidade permitem fabricar com ele fios muito finos e folhas mais delgadas do que uma decima milionessima de milimetro.

Foi por isso que se calculou que com um ducado se poderia dourar um cavaleiro, o seu cavalo e toda a sua equipagem.

1.800 folhas de oiro podem não ter mais espessura do que uma folha de papel comum.

Podem conter-se 360.000 na espessura duma polegada, de sorte que, um volume de grossura duma polegada, teria tantas paginas como todos os volumes juntos dum gabinete de leitura que encerrasse 1.800 volumes a 400 paginas cada um.

O unionismo

Parece ser certa, ao que nos afirmam, a liquidação deste partido. Contemporisando com os seus amigos, o dr. Brito Camacho adiará a sua partida para depois das eleições camararias. Desta forma ainda os ampara na derrocada. Pelo menos aparentemente, pois cremos bem que no domingo sofrerão por completo a confirmação da derrota. Pobres diabos, até já temos pena de taes gentes. Havemos de reconhecer-lhes a falta e... chorar por eles.

As moscas e o Brazil

O Brazil tomou conta da mosca, e já não consente que se exportem esses pequenos insetos alados que lá se iam buscar, isoladamente, por meio de grandes redes de gase passeadas sobre as vastas ondas do Amazonas.

As moscas, capturadas por miriades, eram secas e enviadas para Londres.

Parece que ha falta de moscas em Inglaterra e que os inglezes se servem destes animaesinhos para alimentar os seus peixes vermelhos, os seus galos da India e os faisões que criam em grande quantidade e que destinam a repovoação da caça na Europa.

O Brazil proibindo a captura e a venda das moscas, pretende que os peixes do rio Amazonas morreriam se lhes continuassem a tirar as moscas!

Este grave conflito suprime uma exportação verdadeiramente original e a que, em caso de necessidade o Algarve podia suprir.

Ha cá pela provincia localidades com tantas moscas que até se podiam dar obsequiosamente aos nossos aliados inglezes para sustento dos seus peixes, faisões e galos da India.

E até havia razão de ainda por cima lhes agradecer.

Comedia antiga

O grande arqueologo Grenfell continua a ser favorecido nas suas pesquizas de antiguidades do Cairo.

Recentemente descobriu o ilustre sabio um papiro que constitue um importante fragmento duma comedia escrita por Philémon, seculos antes da era cristã.

A obra que vae ser publicada está despertando as atenções dos helenistas, já impacientes por verem a reprodução dos versos dum autor que passa por ser rival poetico de Manandro.

Réclame á americana

Perguntam-nos um *investigador* quanto custou ao *Heraldo* o grande réclamo á americana produzido em favor do nosso jornal pelo *companheiro* Samareno, especie de estrela, que os neo-socialistas de Faro, transfugas do partido democratico desta cidade, fizeram exibir-se no teatro circo, no comicio de sexta-feira.

Sempre ha gente muito curiosa!

Declaração de fidelidade

Foi decretado que todos os funcionários dependentes do ministerio da instrução assignem a seguinte declaração de fidelidade: — «Eu... juro pela minha honra, como cidadão e como funcionario que defenderei a Patria e a República, consubstanciadas na sua constituição e nas suas leis, e servirei com zelo e fidelidade, cumprindo as ordens legaes dos meus superiores, fazendo-me obedecer e respeitar dos meus subordinados, segundo a mais severa disciplina, observando e fazendo observar os direitos e os deveres de cada um e procurando por todos os meios ao meu alcance acrescentar a gloria da Pátria e da Republica. E para firmeza de tudo assim o declaro.»

Ja foram mandados imprimir 10:000 exemplares desta declaração de fidelidade, afim de serem enviados a todos os estabelecimentos dependentes do ministerio para serem preenchidos e assignados pelos respectivos funcionarios. Diz-se que bastantes desses funcionarios preferem demitir-se a assignar tal documento provando assim, de fórma iniludivel quanto são adversos ao regimen.

CANCIONEIRO DO POVO

Encomendei aos ourives
De prata ou de oiro brilhante,
Uma mulher garantida,
Firme, leal e constante.

Vi, porem, que os joalheiros
Nem a joia possuiam,
Nem sequer por tradição,
Os moldes lhe conheciam.

Reorganisação do ensino elementar industrial e comercial

A folha oficial publicou ha dias a seguinte portaria do ministro da instrução publica:

«Reconhecendo-se a necessidade de reorganisar, sobre novas bases, o ensino elementar industrial e comercial professado nos estabelecimentos dependentes do ministerio de instrução publica: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro de instrução publica, que uma comissão composta dos seguintes cidadãos: Carlos Adolfo Marques Leitão, diretor da Escola Industrial Marquez de Pombal; Francisco Adolfo Coelho, diretor da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio; João de Brito, diretor da Escola Industrial Machado de Castro; João Vaz, diretor da Escola Industrial Afonso Domingues; João dos Santos Neto, diretor da Escola Elementar de Comercio Ferreira Borges, proceda á elaboração das referidas bases, indicando quaes os melhoramentos urgentes a introduzir nas escolas de desenho industrial; preparatorias, industriaes e elementares de comercio.

A comissão deverá reunir pela primeira vez no proximo dia 20, no ministerio de instrução publica, e nomeará de entre os seus membros o presidente e o secretario.

DEMOLINDO

EXPULSÃO DOS JESUITAS

Ha já 154 anos que o então conde de Oeiras e mais tarde marquez de Pombal fez com que a monarquia reinante assinasse o decreto que declarava os padres da Companhia de Jesus tão inimigos da sociedade e liberdade publica, que não só os expulsava de terras portuguezas como estabelecia para os que infligissem a medida tomada a pena de morte.

Porque esse documento é de um alto valor historico e serve para atestar quanto em materia de Livre Pensamento e de direitos civicos tem sido sempre o povo portuguez um dos que mais teem trabalhado, achamos que ele deve ter nas colunas deste jornal um logar reservado para facil consulta dos que procuram nestas paginas tudo quanto se relaciona com essa luta que encetamos em pról da emancipação do homem.

Eis o decreto:

«Dom Joseph por Graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves daquem e Além Mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India—Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indispostos com tantos tão abominaveis, tão inveterados e tão incorrigiveis vicios para voltarem á observancia dele, por notorio rebeldes, traidores adversarios e agressores que teem sido e são atualmente contra a minha real pessoa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem comum dos meus fieis vassalos; Ordenando que como taes sejam tidos, havidos e reputados; E os hei desde logo, em efeito desta presente lei, por desnaturalisados, proscritos e exterminados; mandando que efetivamente sejam expulsos dos reinos e dominios para a eles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo da pena de morte natural (1) e irremessivel e de confiscação de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja dê nos meus reinos e dominios entrada aos sobreditos padres, ou qualquer deles ou que com eles, junta ou separadamente, tenha qualquer correspondencia verbal ou por escrito ainda que hajam sahido da referida sociedade e que sejam recebidos ou professos em qualquer outra provincia de fóra dos meus reinos e dominios a menos que as pessoas que os admitirem ou praticarem não tenham para isso imediata e especial licença minha.—Para acautelar os casos de transgressão insidiosa ou clandestina haverá devassa aberta, confiada a todos os ministros civis ou criminaes, sem limitação de tempo nem restrição de testemunhas. Inquerito de testemunhas de seis em seis mezes pelo menos ácerca da fiel execução desta lei e informação das inquirições ao juiz de inconfidencia. A nenhuns magistrados se poderão dar por correntes as suas residencias enquanto não liverem certidão de haver cumprido este preceito—Para todos os tribunaes e corporações do estado afim de que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar como nela se contem sem duvida ou embargo algum não obstante quaesquer leis, regimentos ou alvarás, disposições ou estilos contrarios que todas e todos hei por derogados, como se deles ficasse individual expressa menção para este efeito sómente, ficando aliás sempre em vigor—Para que seja publicada na chancelaria e dela se remetam copia a todos os tribunaes, cabeças de comarca e vilas do reino.

Paço, 3 de Setembro de 1759—Rei.

Conde Oeiras.

Em face deste documento que nunca deixou de estar em vigor, pergunta-se: haverá alguem honesto que tenha duvidas sobre a legalidade da existencia dessa monstruosa seita jesuitica, tão vulgarmente conhecida por *seita negra*, em dominio da Republica Portugueza?

Não. Quem for honesto, honrado; quem estiver de boa fé em face dos textos da nossa legislação libertadora urdida por esse grande vulto que foi o marquez de Pombal e o primeiro ministro dum rei que, sem ele, seria tão bom como os outros rebentos do celebre *direito divino*, não pode deixar de confessar que a vida feita na sua patria por essa horda de bandidos cobertos com uma falsa religião de amor social, era não só irregular como merecedora de severos castigos.

E, reconhecido isto, como havemos de

classificar uma familia que, dizendo-se *real* pelo tal direito divino, escarneceu da vontade do povo liberal que durante seculo e meio afirmou a sua paixão pelas suas liberdades e regalias de homens livres; rasgou as paginas das nossas leis progressivas; se opoz ao ensino popular, estabeleceu a instrução religiosa, estupida como o dogma em que assentava, e abriu as fronteiras a todos os que por elas estavam proibidos de entrar, tidos, como se decretara, por inimigos dos homens e da nação? Sim, como se classificará esta familia?

Só uma palavra estará em harmonia com essa classificação: *traidores!*

E por serem traidores, pelo crime de traição, cairam em França as cabeças de Luiz XVI e Maria Antonieta, que o direito divino não salvou do justo castigo do povo soberano.

JULIO BERTO FERREIRA.

HA SETE ANOS

Fez sete anos.

Discutia-se, na camara dos deputados, a reforma da contabilidade publica e o sr. dr. Afonso Costa usara da palavra para, num discurso monumental, escalpetar a administração monarquica e a forma como o governo de então, presidido pelo sr. João Franco, pretendia liquidar a famosa questão dos adeantamentos á casa real. Quasi no fim desse discurso, o presidente da camara entendeu dever chamar á ordem o orador. Réplica imediata do sr. dr. Afonso Costa:

«O paiz, de quem o sr. presidente do conselho é mandatario, administrador e representante, exige completas contas desses adeantamentos e que diga á pessoa que aproveitou com eles que é necessario pagar tudo e pagar com juros, sem excepção de uma só verba. Depois, quando tudo estiver pago, diga-lhe tambem:—Senhor: retire-se, saia do paiz, para não ter de o meter numa prisão».

As ultimas palavras do sr. dr. Afonso Costa produzem, na camara e nas galerias, um efeito extraordinario. Enquanto na sala se ouvem gritos repetidos de «Fóra!» «Fóra», por parte da maioria, nas galerias muitos espetadores levantam-se e manifestam o seu aplauso ao deputado republicano. Toda a camara está de pé, a agitação é enorme, o tumulto enormissimo. De parte a parte ha invetivas e apostrofes violentas. O presidente, depois de tocar repetidas vezes a campainha, consegue fazer-se ouvir e exclama:

—V. Ex.ª, sr. dr. Afonso Costa, tem de retirar essa frase ou aplico-lhe o regimento!

O deputado republicano não se intimida. E com voz estridente, dominando todo o barulho da sala, conclue deste modo o seu discurso:

—Por menos do que fez o sr. D. Carlos rolou no cadafalso a cabeça de Luiz XVI!

A agitação da maioria parlamentar atinge o maximo da violencia. A confusão é indescritivel, ninguem se entende. O presidente da camara (o sr. Tomaz Pizarro) ordena aos continuos que façam evacuar as galarias, o publico reage, os deputados da oposição protestam contra essa medida. Entretanto no meio do barulho e sem préviamente consultar a camara, o presidente decide aplicar ao sr. dr. Afonso Costa *a censura, com suspensão de funções e exclusão dos seus direitos*, convidando-o, por ultimo a sair da sala.

O deputado republicano, firme no seu posto e secundado pelos seus colegas da esquerda parlamentar, recusa-se a acatar a determinação presidencial. O sr. Tomaz Pizarro, enfurecido, reclama o auxilio e a intervenção da força armada, mas o comandante da guarda, o sr. capitão Mai, exige que lhe deem uma ordem por escrito e só em face de tal decumento é que entra na sala. A presença dos soldados não acobarda o sr. dr. Afonso Costa, que, de pé, os exorta a não tocarem num representante do povo. Ao mesmo tempo, o sr. dr. Antonio José de Almeida, subindo a uma carteira, inveriva o regimen monarquico e o governo e convida a força armada a proclamar a Republica ali mesmo, dentro do parlamento, fazendo-se assim o inicio da Revolução:

—Soldados! Lembrae-vos que sois cidadãos! Vamos para a rua!... com essa meia duzia de baionetas e com a minha voz, atravessando a cidade, poderemos fazer o resgate dum povo inteiro, promovendo a gloria de uma patria nova!...

Mas a força não se comove e arranca o sr. dr. Afonso Costa da sala, obrigando-o a acatar a ordem de expulsão dada pelo presidente. Os outros deputados republicanos, srs. drs. Antonio José de Almeida, Alexandre Braga e João de Menezes, tentam acompanha-lo e ser tambem expulsos e o mesmo fazem os deputados dissidentes, srs. Antonio Centeno, dr. João Pinto dos Santos e Moreira de Almeida. Nos *Passos Perdidos*, o sr. dr. João Arroio, rompendo a multidão que cerca o candidato republicano, abraça-o e diz-lhe que se pertencesse á camara dos deputados o acompanharia, entre a força até ao ponto onde o conduzissem.

Ao cimo da escadaria o sr. dr. Afonso Costa volta-se para o povo que desce em tropel dos corredores das galarias e brada com entusiasmo:

—Viva a liberdade!

Ouve-se então um clamor imenso de aplauso, as salvas de palmas sucedem-se e com estrondo, grita-se contra a monarquia e o deputado republicano sae do edificio do parlamento entre o delirio de uma verdadeira apoteose.

No mesmo dia, á noite, o sr. dr. Antonio José de Almeida, protestando contra a expulsão do sr. dr. Afonso Costa, dirigiu-se neste tom ao chefe do governo:

—Sr. João Franco: as baionetas que hoje levaram daqui o meu camarada e amigo não estarão muito tempo ao lado de v. ex.ª, ao lado do rei. Em breve elas virão para nós. E se não vierem nós as arrancaremos das mãos do regimen e lhas enterraremos no peito!

A maioria parlamentar alvoraçou-se, mas o presidente da camara não fez caso do alvoroço e só quando o sr. dr. Alexandre Braga, usando egualmente da palavra, disse: «O regimen está julgado, porque o chefe recebe adeantamentos de baixo de mão nesta Palperra de manto e coroa» é que entendeu dever aplicar ao orador a mesma pena que horas antes aplicára ao sr. dr. Afonso Costa. O sr. dr. Alexandre Braga tambem saiu da sala escoltado por uma força de infantaria.

Fez sete anos...
Parece que foi hontem!

MARTINS SANTARENO

O ministro do interior mandou entregar em juizo uma carta que, a proposito do encerramento da denominada Casa do Povo, lhe dirigiu o sr. Martins Santareno e na qual se leem varias ameaças contra aquele membro do governo.

Os praticos da Esquadrilha Fiscal da Costa

Fazem parte da Esquadrilha certos funcionarios do Estado que teem a categoria de sargentos e a que chamam *praticos* das canhoneiras de fiscalisação. Esses funccionarios gosam de todas as regalias que pertencem aos oficiaes inferiores, exceptuando apenas a circunstancia de não possuirem nenhum emblema ou insignia que como taes os torne conhecidos, garantindo-lhes assim as honras ou continencias a que teem incontestavel direito. Só no *bonet* eles ostentam um pequeno distintivo, que mal se percebe e que portanto nenhum ou quasi nenhuns efeitos assegura. E se não vejam os nossos leitores esse flagrante exemplo, a que nós ha dias assistimos:

Na estação do Caminho de Ferro, um quarquer sargento do exercito, cioso de continencias, passando junto dum *pratico* da Esquadrilha e vendo que este lhe não fez a continencia, perguntou-lhe se por ventura o não conhecia, como que a titulo de repreensão. Foi preciso o *pratico* mostrar-lhe um cartão de identidade, para lhe provar que fazia parte do corpo de oficiaes inferiores de marinha!

Os carpinteiros da marinha teem divisas, os enfermeiros teem divisas, os condutores de maquinas teem divisas. Todos estes funcionarios de marinha teem divisas, além do embelema respetivo. Por que motivo, então, os praticos devem estar sujeitos a confundir-se com os serviçaes das canhoneiras?

Porque motivo não teem eles as suas competentes divisas, além dum emblema adequado, para evitar que se repitam casos identicos a este que nós observamos?

POETAS

AGUARELAS

Passa a brisa em suspiros rumurosos
Ao longo das estradas, servilmente,
Dois cães ganindo buscam tristemente
Uma corrente de agua, sequiosos,

Os animaes absortos, silenciosos.
Pastam, filosofando. Alegremente,
Cigarras cantam no arvoredo quente
E uma nora solfeja sons morosos.

Meio dia. Sol a prumo. Nos cortiços
As abelhas titilam. No arvoredo
As avesinhas cantam sons mortiços.

A brisa corre e passa quasi a medo...
O trabalho é pesado. Os reboliços
Nas eiras vão menores e em segredo...

CAMPOS PEREIRA.

Pagamento arte nova

Madame Hassano, cantora da Opera de Moscow, devia bastante dinheiro a um carniceiro.

O homem tinha ido a casa dela para receber a conta por varias vezes, mas sempre sem tesultado.

Um dia, por acaso, lembrou-se de ir á Opera. Representava-se o *Othello*. Madame Hassano cantava a parte de Desdemona.

Acabada a aria do terceiro ato, o nosso homem ficou tão entusiasmado com o talento da cantora, que entrou a gritar-lhe da platéa «pode ficar socegada que lhe perdôo a divida».

Imaginem a hilaridade que produziu na sala aquele grito de alma!

Um pouco de historia

A LUVA

Pergunta-nos Fulano, conhecem? se haverá alguma coisa mais encantadora, mais expressiva do que uma bonita mão.

Fina ou carnuda, coroada de unhas roseas, cinzelada de pequeninas fisseias, coberta de uma epiderme transparente sob o marfim da qual corre a rede azulada e delicada das veias, a mão é uma das partes mais frageis e mais uteis do corpo humano.

E' um orgão admiravel que executa docilmente todas as vontades. Sem o auxilio da boca, exprime os nossos pensamentos e sublinha as nossas palavras pelo gesto com que as acompanha.

Abre-se largamente para o aspeto cordeal, crispa-se e contrae-se na ameaça.

Acaricia, pensa as feridas, bate ou... arranha segundo as necessidades.

Como as pessoas, a mão tem a sua fisionomia propria, o seu carater, o seu tipo. Espiritual ou tola, agil ou desastrada, fina ou espessa...

Tem as suas taras e as suas deformidades e os trabalhos em que se ocupa deixam-lhe os estigmas profissionaes.

Pelo seu aspeto, a mão revela-nos a condição social das pessoas a quem pertence e os adivinhos afirmam-nos que ela tem, escrita nas suas linhas misteriosas, o destino completo dos seu possuidor.

Por tudo isto é naturalissimo que em todas as epocas se tenham procurado os meios de proteger a finura e a sensibilidade da mão, contra os rigores das estações.

Não foi somente a galantaria femenina que receou para os seus dedos finos a vermelhidão inestetica e a inchação dolorosa das frieiras...

Sem luvas a vida seria impossivel para certos povos setentrionaes.

Os laponios e os esquimós não timbram pela elegancia mas o seu clima obriga-os a usar grossas luvas, que mantendo-lhes o calor nas mãos, lhes garantem a liberdade dos movimentos.

Na edade média a higiene preconizava o uso das luvas para evitar quanto possivel o contagio das terriveis epidemias desses tempos.

A antiguidade conheceu este acessorio do trajo, mas usou-o pouco.

Homero diz-nos que Laerte usava luvas e Plinio deu-as ao seu secretario para preserva-lo do frio, mas parece que estes exemplos constituem raras excepções.

Em Bizancio, naquela sociedade requintada e decadente, que conheceu todas as elegancias e todas as sumptuosidades, o uso das luvas teve grande expansão, tornando-se, especialmente desde o seculo XVIII, um preceito obrigatorio entre pessoas distintas.

Efetivamente a luva tem qualquer coisa de aristocratico. Além da sua comodidade e da sua utilidade, ela constitue um sinal de elegancia e distinção em que os pobres diabos, que se ocupam nos rudes trabalhos, não podem timbrar.

Outrora a luva abrigou as mãos friorentas das nobres damas e dos fidalgos; estes ultimos associaram-na ás questões de honra.

Lançar a luva á face dum adversario era e é ainda hoje uma provocação e um desafio; um insulto tão grave como bater com a propria mão no rosto de alguem...

As luvas antigas eram excessivamente luxuosas.

A pelica, a seda, a renda que se empregavam no seu fabrico, eram muitas vezes, até ao principio dos dedos, dos mais ricos bordados.

Como as do vestuario desses tempos, as cores das luvas eram brilhantes e variegadas.

No seculo XV e XVI adicionaram-lhes os punhos e canhões, sobre os quaes o oiro e a prata se enrolavam em arabescos fantasticos. Laços, fitas, guarnições de perolas e de pedras preciosas, tudo, então, se utilisava para adornar as luvas.

A ornamentação exterior variava até ao infinito e excedia em explendor tudo o que se podia imaginar e que até então se tinha feito.

No tempo de Joana de Arc apareceram as luvas-regalos, conhecidas por manóplas, que transformavam a mão numa especie de pata e que o automobilismo dos nossos dias modernisou para uso e resguardo das elegantes *chauffeurs*, expostas aos rigores da invernia ao transitarem nas estradas batidas pelo temporal.

A sumptuosidade das modas do seculo XII fez-se tambem sentir nas luvas.

No tempo de Luiz XV a luva simplifica-se; os bordados e guarnições desaparecem em parte. Se fossem um pouco mais amplas, as luvas desse tempo seriam absolutamente eguaes na forma e no corte ás que nós usamos hoje.

Nessa epoca, como atualmente, usavam-se de pelica de varias cores; lisas para os homens e cobertas de desenhos para as senhoras.

Estas, porem, usavam-nas pouco. Preferiam os miténes ou os punhos de lã ou de peles, mais ligeiros, mais flexiveis, mais transparentes e elegantes. E' que os miténes de seda, de fio ou de veludo, vestem as mãos menos estreitamente, permitindo aos dedos moverem-se mais á vontade.

Sob a fina rede das suas malhas entrevê-se facilmente a côr nacarada da pele e o brilho dos diamantes e perolas dos aneis.

O seu tecido molda e desenha as formas sem as comprimir nem aumentar, e deixa á mão toda a galantaria tipica, toda a expressão caracteristica.

O uso das miténes conservou-se até aos nossos dias e o nosso democratico miténe de algodão não é mais da que o descendente simplificado dos miténes aristocraticos do seculo VIII.

Nos tempos do Diretorio, enquanto o vestuario femenino se reduzia á mais simples expressão, a luva aumentava de proporções, alongava-se e substituia as mangas.

Feita de pelica, de renda ou de retroz, ela já não se contentava em cobrir a mão e o pulso, subia até á espadua e vestia o braço todo.

No tempo de Napoleão fizeram-se ainda luvas interessantes, mas a Restauração e o reinado de Luiz Filipe deram o ultimo golpe á fantasia das suas formas e á riqueza dos seus enfeites.

Desde então a luva perdeu toda a originalidade,

Como o trajo, ela evolucionou para a simplicidade e banalisou-se.

Fabricada e espalhada em grandes quantidades, é atualmente usada por toda a gente e tornou-se completamente obrigada de todos os trajos.

Vae a todas as festas e a todas as cerimonias.

A luva deu a uma das *divettes* francezas mais em voga, Yvette Guilbert,—bem conhecida do nosso povo pelas suas engraçadissimas cançonetas,—uma parte muito importante da sua popularidade.

Yvette começou a ser conhecida por aparecer em cena com umas grandes luvas pretas, estilo diretorio, que lhe realçavam extraordinariamente a brancura da parte dos braços que deixavam a descoberto...

Atualmente as luvas são confortaveis, praticas e baratas, mas banalissimas e de um aspeto uniforme.

De bom grado se poderiam dar algumas destas qualidades em troca do seu pitoresco de outrora, não te parece, gentil leitora?

Lisandro.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. João de Barros, chefe da repartição de instrução primaria e normal, foi superiormente encarregado de fazer uma inspeção ao serviço de instrução primaria e normal em todo o paiz, combinando previamente com o ministro da instrução o plano de trabalho em cada digressão.

= O sr. dr. Galvão de Melo foi o unico concorrente ao partido medico de Estoi.

= Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Libania de Bolles Sergio Calapez e de seus filhinhos, veio a Faro o sr. Antonio dos Reis Calapez, de Monchique.

= De visita a sua familia, esteve em Faro o nosso prezado amigo e correligionario, sr. dr. Eduardo Marques.

= Está em Faro o sr. José de Rodes Sergio.

= Conta-nos que grassa com grande intensidade em Monchique, uma epidemia de febres palustres, atribuida á inquinação da agua da Fonte dos Chorões.

= Acompanhado de sua familia, retirou para Torres Novas para onde foi transferido, o sr. dr. Alvaro Pereira Belencourt de Ataide, ex-juiz de direito da comarca de Loulé.

= Já tomou posse do logar de juiz de direito da comarca de Silves o sr. dr. Julio Cezar de Castro Pereira Lopes.

= Foram aprovados os estatutos da associação de classe dos maritimos e mais classes piscatorias de Olhão.

= O sr. Augusto Alberto Mimoso foi confiamado no logar de amanuense do ministerio do fomento.

= Foram autorisados todos os professores e inspetores escolares a corresponderem-se oficialmente, por meio de telegramas, com o ministro da instrução.

= Foi reformado no mesmo posto o capitão tenente de mar e guerra, sr. Fontes Pereira de Melo.

= O comandante da canlioneira *Zambeze* participou para o ministerio da marinha ter chegado a Lagos, por não poder entrar agora em Vila Real de Santo Antonio.

=Foi solicitada a reparação da estrada distrital n.º 192, que atravessa a vila de Castro Marim.

= Segundo consta, o governo concedeu a exoneração pedida pelo comandante da policia civica de Lisboa, sr. coronel Alberto da Silveira.

Diz-se tambem que alguns oficiaes da policia secundarão o seu comandante, pedindo a sua demissão.

= Foi requisitado ao ministerio da guerra o 2.º sargento, sr. Santos Abuim, para ficar em serviço no deposito de praças do ultramar.

= O 1.º sargento de infantaria 33, sr. Eugenio Germano Alfarro Cruz, foi promovido a sargento ajudante para o distrito de reserva n.º 4 e o 1.º sargento de infantaria 5, sr. Antonio Martins, para egual posto em infantaria 33.

= Corren magnifico o verão de S. Martinho em Tavira.

= Uma comissão de industriaes de Aiamonte foi a Madrid, afim de pedir ao governo hespanhol a permissão da entrada livre da sardinha fresca em Hespanha.

= Acompanhado de sua familia partiu para Beja, onde foi recentemente colocado o alferes de infantaria sr. Pascoa.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Por mais de uma vez tenho afirmado neste jornal que Almancil é propriamente democratico. Aqui não se segnem outras ideas que não sejam aquelas que existem no espirito do Grande Partido Republicano Portugues. Posso declarar, sem receio de qualquer retraimento, que ha nesta terra a mais perfeita homogenia politica, levada a natural evidencia pelo inefavel contentamento que se transmitiu a todos nós pela formidavel e vergonhosa derrota que apanharam os nossos adversarios politicos. Essa alegria é geral e significativa. Dentro destes corações não ha basofias nem vaidades; ha apenas a mais alta satisfação consagrada ao chefe do Partido Democratico, porque é ele o inquebrantavel estadista que nos conduz para um futuro de completa liberdade—essa liberdade que os bons portuguezes devem desejar com todas as forças da sua alma, visto que ela representa a remissão da nossa querida Patria.

Por isso o Povo vota com o Partido Democratico.

Ora bem! na lista que um grupo de republicanos de Loulé apresenta na proxima eleição camararia entra uma candidatura mista, quero dizer de *concentração*. Nela estão incluidos elementos republicanos de diversas cores politicas, com o fim exclusivo, segundo se diz, de fazerem administração consciente e progressiva. Entraram muitos democraticos? Infelizmente, só tres. Por cada uma destas terras, Loulé, Almancil e Ameixial, entrou um cidadão democratico. Seria uma dissidencia da parte deles? Não. No que diz respeito ao candidato de Almancil sei positivamente que não foi por dissidencia, mas sim para atender a situação em que se encontrava o Partido Democratico dentro da propria vila de Loulé, evitando até onde foi possivel o resultado mefitico da grande cisão que ha neste partido.

Almancil, que por sua contingencia tanto precisa dum representante na camara não podia prescindir dum vereador que justiça se fará em nos coadjuvar quanto aos beneficios locaes. Em face destas circunstancias, assim agravadas, o nosso prestimoso correligionario, aceden muito contra sua vontade ao convite que lhe foi feito. Se não fosse isso, eu criticaria dessombrada e acerbamente o proceder deste candidato, clamando por toda a parte a sua indesculpavel atitude politica; assim não. Se ele não divisasse bem a realidade dos fatos, atravez de hipoteses formuladas pelo seu espirito pratico, hoje não gosariamos a esperança de termos junto do municipio um representante que saberá grangear a grande simpatia do Povo, pelo seu zelo e valor.

Ao menos honramo-nos com um vereador democratico. E nas proximas eleições gerues veramos bem confirmado que Almancil é inteira e retintamente Democratico.

Viva a Patria! Viva o Partido Democratico! Viva o dr. Afonso Costa!

—Regressaram de Lisboa os nossos amigos Francisco Cristovão de Sousa e seu filho Manuel Cristovão de Sousa Correia.

Loulé

E' muito expressiva e notoria a alegria que se manifesta em toda o povo de Almancil, e, tambem de Loulé pela gloriosa vitoria alcançada mais uma vez pelo grande Partido Democratico.

E' indubitavelmente o significado verdadeiro dum amor extremo pela causa democratica que concretisa a ideia liberal, arraigada no coração dos republicanos daqui. Eles tinham sabido, até hoje, estribar-se num principio que fundamenta o bom criterio e o plausivel raciocinio. Em principio baseia-se na consolidação da nossa Republica, e, por consequencia, no engrandecimento da nossa Patria.

Por enquanto este povo, unido por uma forma persistente, aclama extraordinariamente o chefe do governo que tem sabido grangear uma simpatia universal por coroar dum feliz exito a sua forte aspiração de constituir o equilibrio orçamental. Esse equilibrio não só se consubstiu, como tambem aparecem um *superavit* que realmente fez pasmar toda a nação, pois esta julgava que o *encantado deficit* fosse para ela um cancro indestrutivel. Mas a subida ao poder do dr. Afonso Costa foi um eco que se repercutiu por toda a Europa e pelas Americas, formulando uma esperança viva do novo itenerario que a Republica ia tomar.

Os seus rancorosos adversarios julgavam efémera a estada do grande democratico no governo; depressa, porém, se dessiminou esse prognostico, cimentado na estupidez, desde que raiou, enfim, em toda a parte e até nos logares mais sertanejos, o conhecimento infalivel de que o dr. Afonso Costa, com a sua lucida inteligencia e uma energia inabalavel, havia de levantar o credito de Portugal, que até ahi estava comprometido para com o estrangeiro, devido á pouca capacidade governamental dos ministros monarquicos. Em face pois, duma ação digna de todo o apreço e consideração, o povo tem reconhecido dum modo indubitavel, que o eminente estadista dr. Afonso Costa é o homem publico que melhor sabe dirigir os negocios do Estado. E está demonstrado

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS
MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

que assim é, porque no domingo deu-se a prova mais cabal e significativa que podia haver. O Povo, compenetrado do seu dever, foi á urna e isso deu em resultado, coisa já esperada, o forte Partido Republicano Portuguez ganhar as eleições em todos os circulos, á excepção de dois ou tres. Ainda bem. E' que o partido democratico está guiado por um homem que possue uma alma genuinamente patriotica e um coração vigoroso.

Alburcil congratula-se com mais esta brilhante e exemplar vitoria e envia ao governo e aos recentes deputados as mais significativas felicitações.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa!

—Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Maria da Piedade Mealha Galego, estremecida esposa do nosso dilecto amigo sr. José Martins Galego.

Desejamos-lhe as mais rapidas melhoras.

—Realisou-se o casamento do nosso bom amigo sr. José Guerreiro da Au com a sr.ª D. Virginia das Dores Guerreirinha, estremosa filha do sr. José Guerreiro, abastado proprietario daqui.

—Tem-se trabalhado afincadamente para se prender o *Bóguinha*, que ha dias agrediu o trabalhador Manuel Serafim, mas teem sido infrutiferos todos os trabalhos, porque é natural que ele não se mostre na freguezia, apezar dos esforços das autoridades locaes.

DIA HISTORICO

Novembro

24—1734—D. Carlos, infante de Hespanha, apodera-se do reino de Napoles.—1837—Os francezes retiram-se de Constantina.—1912—Inauguração da Tutoria Central do Porto.—Grandiosa manifestação em honra do dr. Candido de Sousa. A cidade de Faro em festa, presta ao illustre clinico, á sua chegada de Lisboa, uma verdadeira apoteose.

25—496—Baptismo de Clóvis—1510—Afonso de Albuquerque reconquista a cidade de Goa.—1778—Nasce Lancastre.—1795—Abdicação do ultimo rei da Polonia.—1843—Nasce na Povoa de Varzim o notavel romancista Eça de Queiroz.—1913—O ministro das finanças apresenta as suas propostas de lei á Camara dos Deputados.

26—1518—Entrada dos portuguezes no Sião.—1759—Espantosa erupção do Vesuvio.—1837—Tomada de S. João de Meca pelos francezes.—1878—E' posto em execução o regulamento do registo civil.

27—1526—Assassinato do arcebispo de Saragoça—1807—Fuga do principe regente e de toda a familia real para o Brazil—1812—Passagem do Berezina.

28—1842—Nasce em Viana do Castelo o notavel escritor José Caldas—1912—O Senado discute a situação dos conspiradores monarquicos.

29—1825—Nasce em Lisboa o saudoso chefe republicano, José Maria Latino Coelho.

30—1857—Nasce no Porto o illustre publicista José Pereira de Sampaio (Bruno)—1912—Inaugura-se em Lisboa um entreposto para a venda de peixe.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Quinta feira 27—D. Clarisse Emilia Pereira, D. Maria Carluta de Abreu, D. Bebiana Margarida da Fonseca Peres, D. Rosalia da Silva Teles, Augusto Cristovão da Conceição, Antonio Guimarães Xavier, José Batista da Silva Martins, Antonio Sarmento Osorio, Francisco José Pacheco e o menino Augusto Paulo dos Santos.

Sexta, 28—D. Maria do Carmo Alves, D. Maria Francisca da Oliveira, D. Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, D. Maria Augusta Pedroso, Antonio João Dias, Alfredo da Costa Silverio, Joaquim Manuel Ferreira e o menino Eduardo Mauricio Pinto.

Sabado 29—D. Elvira da Silva Monteiro, D. Clarisse Augusta Gonçalves, D. Eugenia Rita Formosinho, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Eduardo José Nunes, José Diogo da Silva Soares, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Oliva.

Fazem anos:

Domingo, 30—D. Augusta Celeste da Silva, D. Palmira da Assunção Viegas, D. Felismina de Oliveira Ferreira, D. Manuela de Alfaro Mendonça, José Higino Amado da Cunha, Alvaro de Sousa Mauricio, Carlos José Figueiredo, Manuel da Costa Pimenta e Joaquim Aurelio Filipe.

Segunda-feira, 1—D. Paulina de Bivar Brandeiro, D. Isabel Madeiros Domingues, D. Judit Ayala, D. Maria de Sousa Ramos, D. Clarisse da Silva Neves, D. Laura da Cunha Simões e a menina Manuela Eloy da Palma Carlos, José Antonio Ferreira, Augusto do Carmo Silva, Eduardo Rodrigues e Manuel Evaristo de Oliveira.

Terça-feira, 2—D. Gertrudes do Brito Falardo da Costa, D. Maria Emilia Gomes, D. Ana de Sousa Monteiro, D. Eugenia de Oliveira Gonçalves, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade, João José Boaventura, Antonio Silverio Dias e Joaquim Miguel Guerreiro.

Quarta-feira, 3—D. Antonia de Faria Margarido, D. Maria de Sousa Corrêa, D. Joaquina de Jesus Gomes, D. Ana de Jesus Viegas, Antonio Eduardo do Macedo Ortigão, João de Sousa Moreira, Augusto José Alves, Manuel Francisco da Silva e José João Carrusca Lami.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Jesus Nogueira Agnedo, esposa do nosso prezado collega do *Algarve*.

Necrologia

Faleceu em Penafiel o barão de Lagos, sr. Alfredo Vaz Pinto da Veiga. O illustre extinto era coronel de engenharia e professor da Escola de Guerra.

— Faleceu em Lisboa o sr. major José Fernandes Junior. Era natural de Lagos.

—Faleceu em Boliqueime o sr. Francisco Martins Cavaco de 23 anos, filho do sr. Manuel Martins Civaco, proprietario do sitio da Meritenda. Era geralmente benquisto.

A' familia enlutada os nossos pesames.

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio . . . . . 240:000$00

2.º premio . . . . . 30:000$00

Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a . . . . . 100$00

Quadrigesimos a . . . . . 2$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respetiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (R. Conselheiro Bivar 84).
Arouca, (R. Ivens 25).

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, pelas treze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existente no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo postos em praça por metade das suas avaliações.

Faro, 23 de novembro de 1913

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto oficio e inventario orfanologico por obito de Maria Nunes, viuva, ex-moradora no sitio do Azinhal e Amendoeira, freguezia de Estoy, em que é inventariante Manuel Abreu da Cruz, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel de Mendonça Gasiba, viuvo, ausente em parte incerta no Alemtejo; João de Mendonça Gasiba e mulher Maria do Carmo; José Gonçalves da Alberta, solteiro, maior; e Maria do Rosario e marido José Rodrigues Ribeiro, estes ausentes em parte incerta da Republica Argentina; para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuiso do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.to.—LISBOA

RESTABELECER a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprir um alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

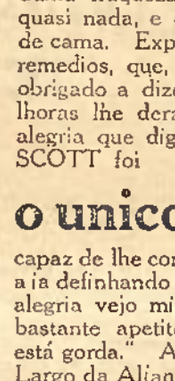
"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhumas melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante apetite, tem bôas côres e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Aliandega, Vila do Conde, 8 de janeiro de 1913.

As provas realisadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral. A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronquicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT



Vêde o **peixeiro com o grande peixe**, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17.

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.
Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RÚA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior . . . . . 240:000 escudos
Segundo premio . . . . . 30:000 escudos

Bilhetes a 100$, meios a 50$, quartos a 25$, quintos a 20$, decimos, a 10$, vigesimos a 5$ e quadragesimos a 2$50.

Frações de 2$20, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11 e $06.

Dezenas de 2$20, 1$10 e $60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos a' casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198

LISBOA

COMISSARIADO DA POLICIA CIVICA DE FARO

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do concelho e Comissario de Policia Civica do distrito de Faro.

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo praso de 20 dias, a contar da data de 23 do corrente inclusive, está aberto concurso para o provimento de duas vagas de guarda do corpo de policia civica d'este distrito. Os concorrentes deverão apresentar acompanhado do requerimento, no Comissariado de Policia: Caderneta militar, e Certificado do Registo Criminal e deverão reunir as seguintes condições:

Robustez e bôa aparencia.

Altura não inferior a 1,m60.

Saber ler, escrever e contar.

Não ter nem menos de 22 annos nem mais de 40.

Bom comportamento militar.

Conforme o artigo n.º 13 do decreto de 21 de dezembro de 1876.

Faro, Secretaria do Comisariado de Policia Civica aos 22 dias do mez de Novembro de 1913.

Feliciano Santos.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construcção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA **MACHINA SINGER** tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e as actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 420 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 356 páginas no formato 22×15cm com 402 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV-762 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, bonecas precisos para o funeral, despacho do enterro, berlins para convidados, etc.	FARO	98$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis.
	ALBUFEIRA	112$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis.
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	84$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis.
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis.
	LOULÉ S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis.
	ALBUFEIRA	54$000 réis.
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis.
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para luto do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis
	TAVIRA	36$000 réis
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho gaufré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis.
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, [illegible] (só em [illegible] circunstancias.)	FARO	5$800 réis.
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	4$900 réis.

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para luto	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 3$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			30$000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no *Algarve* do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que essa casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**